

REFLEXÕES AMBIENTAIS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

TRINDADE, Débora Francieli Vercelino da

Professora de educação infantil e anos iniciais das redes municipal de ensino de Ijuí/RS e do estado do Rio Grande do Sul, formada no curso normal de nível médio (IEGCK), licenciada e bacharel em Ciências Biológicas (UNIJUÍ) e especialista em Educação Ambiental e Gestão Educacional (UFSM).

RESUMO

Vivencia-se uma séria crise ambiental e para amenizá-la é necessária a realização de Educação. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi sensibilizar pais e alunos de uma escola Infantil de Ijuí - RS, sobre a importância de se preservar a natureza, usando como instrumentos livros infantis. Para alcançar este objetivo foi enviado um questionário inicial aos pais, em seguida também se realizou o envio de uma sacola com livros relacionado à Educação Ambiental e solicitado que fosse feito um registro através de desenho ou escrita sobre o que mais acharam interessantes. Na análise de dados, as respostas escritas nos questionários foram categorizadas segundo a análise textual discursiva. No questionário houve um índice de participação de apenas 56% sendo que os pais que responderam o questionário demonstraram estar cientes da crise vivenciada relatando suas causas, consequências e formas de amenizá-la. Na atividade sacola de leitura houve maior participação ficando em um índice de 82% e dentre estes se observou uma grande sensibilização em relação à importância de preservar a natureza. Com estes resultados a pergunta inicial do presente trabalho foi respondida positivamente ficando evidente a importância de desenvolver a Educação ambiental no cotidiano de uma escola de Educação Infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil; Educação Infantil; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Atualmente é possível observar uma grave crise ambiental originada, principalmente, pela ação do homem na natureza. Em busca de lucro e desenvolvimento econômico a humanidade depredou os recursos naturais sem se importar com as consequências destas ações.

É necessário buscar o desenvolvimento sustentável que tem como objetivo aliar atividades que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. A adoção de ações de sustentabilidade podem garantir a médio e longo prazo boas condições para a manutenção da biodiversidade, pois: “A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos [...]” (JACOBI, 2005, p. 191). Esta busca pode iniciar com a realização de Educação Ambiental.

Desta forma este trabalho buscou oportunizar momentos de reflexão sobre a crise ambiental vivenciadas por todos, suas causas e consequências bem como formas de tentar amenizá-la. Para nortear a ação partiu-se da se-

guinte pergunta: A literatura pode auxiliar na sensibilização da família com relação à preservação do meio ambiente?

A escolha desse objeto teve sua gênese diante das inquietações provocadas por reflexões acerca dos problemas ambientais da atualidade. A realização deste estudo teve sua motivação na necessidade de repensar práticas prejudiciais ao ambiente natural, pois, para que ações visando à sustentabilidade sejam efetivas é necessária a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente.

O objetivo foi buscar a sensibilização dos pais e alunos de uma escola de Educação Infantil de Ijuí, no Rio Grande do Sul, sobre a importância de preservar a natureza, usando como instrumentos livros infantis apresentados com diferentes metodologias e atividades relacionadas com o tema.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola pública de educação infantil de Ijuí, Rio Grande do Sul, com três turmas sendo o berçário I, berçário II, maternal I e respectivas famílias tota-

lizando 62 participantes. As famílias das turmas citadas foram convidadas a participarem tendo assegurado o anonimato ao responder questionário e a liberdade para realizar ou não às atividades propostas. Todos que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido fizeram parte da amostragem. O educandário é formado por quatro turmas e atende crianças de 0 a 4 anos moradoras de diversos bairros da cidade.

Para verificar o que os pais dos alunos envolvidos na realização do projeto pensavam em relação à crise ambiental, suas causas, consequências e forma de amenizá-las, foi elaborado um roteiro de entrevista estruturado composto pelas questões: 1) Em sua opinião quais são as causas da crise ambiental que estamos vivenciando?; 2) E quais são as consequências? e 3) O que podemos fazer para amenizar os problemas ambientais atuais?

A entrevista foi elaborada com a ajuda das professoras das turmas participantes do estudo. O roteiro foi enviado aos pais com prazo de retorno das questões respondidas. As famílias que participaram desta atividade foram enumeradas conforme iam retornando os questionários.

Dando continuidade foram confeccionadas quatro sacolas com tecido e, em cada uma delas continha um exemplar da literatura *O Mundinho* (BELLINGHAUSEN, 2008) ou *Reciclando com os Coelhinhos* (BELLINGHAUSEN, 2010). Cada criança levou para casa uma sacola com um dos livros e uma folha tamanho A3 para ser realizado um

registro através de desenho ou escrita sobre o que mais chamou sua atenção em relação na experiência com o livro. A sacola deveria permanecer nas casas no prazo máximo de dois dias. Conforme os materiais retornavam das famílias eram expostos na escola.

Na análise de dados, as respostas escritas nos questionários foram categorizadas segundo a análise textual discursiva de Moraes e Galliazzi (2007), que permite, após a desconstrução e unitarização, identificar as categorias mutuamente exclusivas emergidas. Em seguida foram feitos gráficos com auxílio do Microsoft Excel 2008. Para observar se o objetivo de provocar reflexões e sensibilização em relação à importância de preservar o meio ambiente através da literatura foi alcançado realizou-se a análise dos registros devolvidos pelas famílias e criadas categorias para possibilitar a quantificação de resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira parte do projeto foram enviados para as famílias 62 questionários nas turmas berçário I, berçário II e maternal I. Destes retornaram ao todo 35 questionários respondidos, ficando o percentual de participação em 56%.

Os questionários respondidos foram agrupados e considerados 100% para análise de dados conforme o quadro 1:

Quadro 1 - Causas da crise ambiental na visão dos entrevistados

Questão 1: Em sua opinião quais são as causas da crise ambiental que estamos vivenciando?

Categoria 1: Consumismo e falta de conscientização;

Categoria 2: Desmatamento, poluição de rios, uso de agrotóxicos, descarte incorreto de resíduos;

Categoria 3: Crescimento desenfreado da população, exploração inadequada do ambiente;

Categoria 4: Desrespeito

Categoria 5: Falta de políticas públicas em relação à Educação Ambiental e falta de fiscalização;

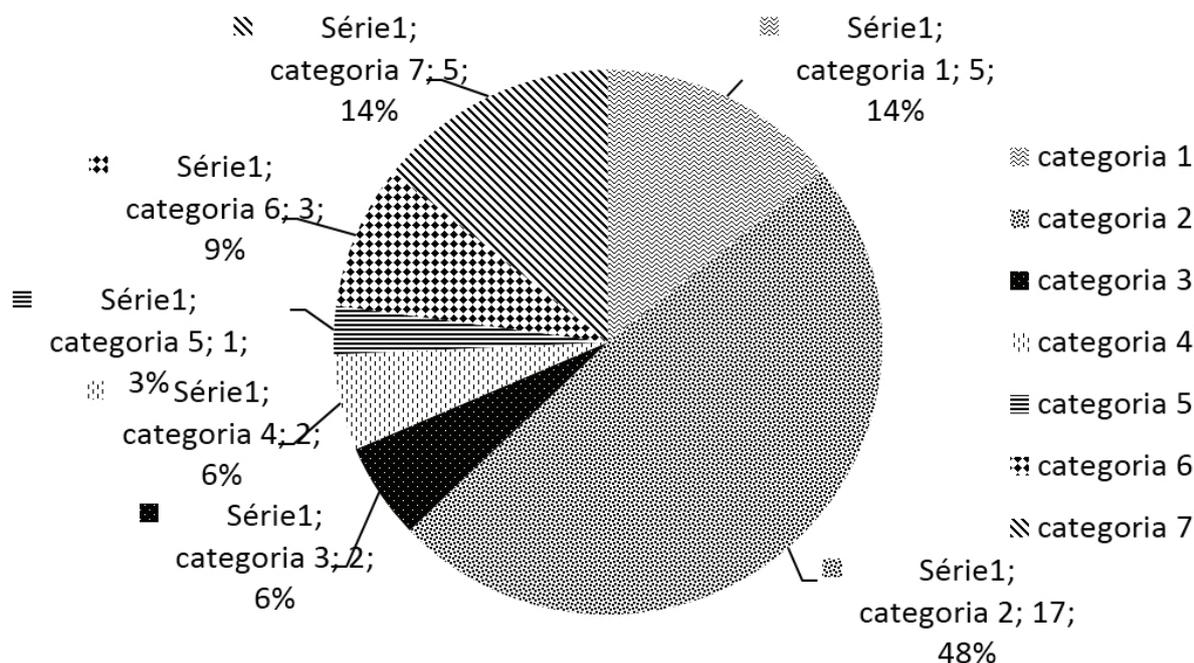
Categoria 6: Falta de conscientização sobre a importância de cuidar da natureza;

Categoria 7: Capitalismo.

A categoria mais expressiva foi “desmatamento, poluição de rios, uso de agrotóxicos, descarte incorreto de resíduos” (categoria 2),

conforme se pode observar no gráfico 1.

Gráfico 1 - Demonstrativo das respostas da questão 1



O desmatamento tem sido ao longo dos anos um sério problema ambiental. A destruição das florestas acontece geralmente para uso de matéria prima e utilização das áreas no plantio de monoculturas. Segundo Trindade e Coelho (2012) no sul e sudeste do Brasil, a expansão das monoculturas nas últimas décadas trouxe uma redução crescente e fragmentação de florestas nativas, a Mata atlântica foi reduzida para apenas 7,5% da sua cobertura original.

O uso de agrotóxicos é uma atividade poluidora que gera um sério desequilíbrio ambiental. Segundo Steffen *et al.* (2011), a utilização de modernas técnicas nos sistemas de produção agrícola provocou a introdução de uma grande variedade de substâncias sintéticas no meio ambiente entre elas estão os agrotóxicos que, representam um risco ambiental quando manejados de forma incorreta pelo homem.

A segunda categoria mais expressiva foi o “consumismo e falta de conscientização” (categoria 1). O consumismo tem importante contribuição para o crescimento dos problemas ambientais atuais, isso porque geralmente o descarte incorreto dos resíduos traz consequências negativas ao meio natural. Segundo Schumann e Pinheiro (2011), um dos grandes problemas da atualidade é a grande quantidade de resíduos. O consumo desenfreado também está ligado ao capitalismo.

O “desrespeito” (categoria 4) é sem dúvida uma causa importante da crise ambiental atual

e está relacionada com a “falta de conscientização sobre a importância de cuidar da natureza” (categoria 2). O descarte incorreto de resíduos, a destruição de matas nativas, a poluição dos recursos hídricos entre todas as ações que causam problemas à natureza, se constituem em desrespeito com o meio natural.

Em relação ao “crescimento desenfreado da população, exploração inadequada do ambiente” (categoria 2), ambas as causas se relacionam. O crescimento populacional e o consumo desenfreado de nossa humanidade precisam ser controlados. A população humana tem crescido e se aglomerado nas cidades conforme se observa através da citação abaixo:

Atualmente, muito mais da metade da população mundial vive nas cidades, e as maiores áreas urbanas do mundo estão crescendo rapidamente para conseguir “engolir” todo esse êxodo proveniente do campo. Esses centros urbanos apresentam inúmeros problemas, não só ambientais como logísticos. Entre eles estão os dejetos produzidos pela urbanização, tanto de origem humana quanto de origem fabril, e as poluições geradas pelo crescimento desenfreado da população (LIMA *et al.* 2013, p. 149).

Sobre “falta de políticas públicas em relação à Educação Ambiental e falta de fiscalização” (categoria 6) é possível afirmar que existem políticas visando à preservação do meio ambiente através da educação ambiental. Entre elas a Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Apesar de existir políticas públicas em relação à Educação Ambiental os entrevistados relataram a falta das mesmas assim como, a inexistência de fiscalização. Este resultado evidencia a importância de divulgação de informação em

relação ao tema.

Em relação à segunda questão, as respostas foram agrupadas em cinco categorias, como revela o quadro 2:

Quadro 2 - Consequências da crise ambiental na visão dos entrevistados

Questão 2: E quais são as consequências?

Categoria 1: Alagamentos devido ao acúmulo de lixo em locais impróprios;

Categoria 2: Aquecimento global, alterações climáticas, extinção de espécies;

Categoria 3: Doenças;

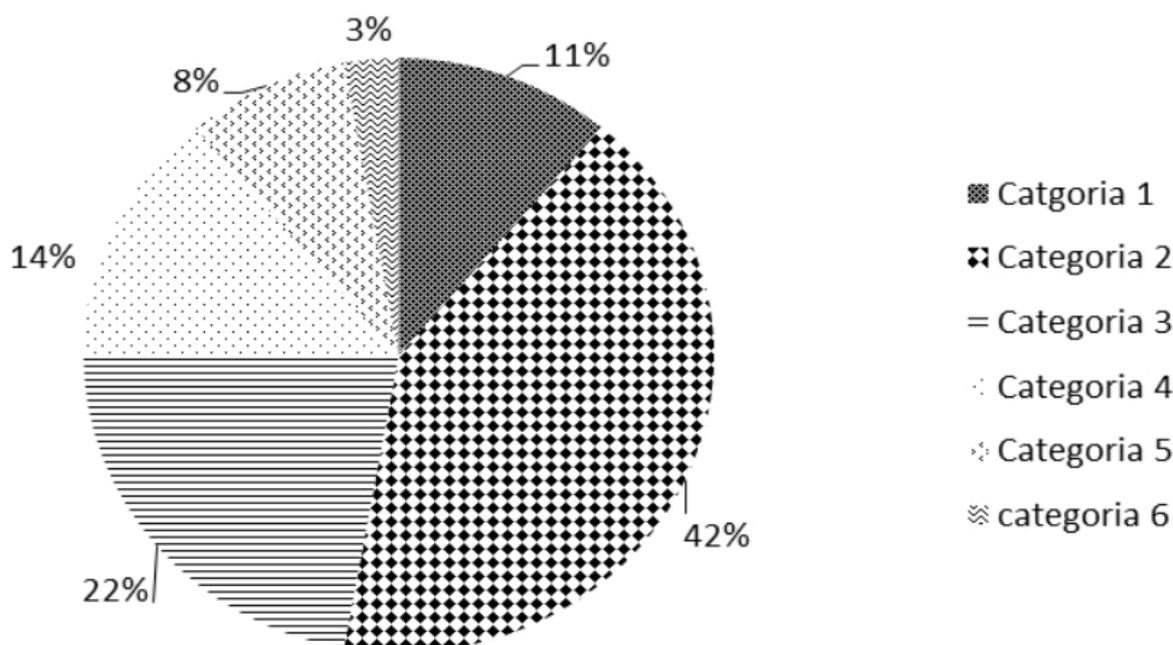
Categoria 4: Poluição do ar e água;

Categoria 5: Escassez de água potável;

Categoria 6: Desequilíbrio ecológico.

A representatividade das categorias na visão dos entrevistados pode ser observada no gráfico 2.

Gráfico 2 - Demonstrativo das respostas da questão 2



A categoria mais expressiva foi “aquecimento global, alterações climáticas, extinção de espécies” (categoria 2). A discussão acerca do tema aquecimento global e alterações climáticas tem ganhado ênfase na mídia e nos meios científicos. Segundo Mendonça (2006), o principal responsável por essas alterações é o homem tendo em vista que a atividade industrial mudou a base energética e intensificou o consumo de combustíveis fósseis.

Para Marengo (2008), a elevação em 2 °C

na temperatura global pode ocasionar a extinção de espécies, pois está relacionada com o aquecimento global e alterações climáticas e também a destruição dos habitats naturais. Atualmente existe uma longa lista de animais e plantas ameaçadas. O processo de extinção relaciona-se ao desaparecimento de espécies em um determinado local pode ocorrer por especiação, catástrofes naturais ou surgimento de competidores mais eficientes. Na atualidade as principais causas de extinção são a degradação

de ambientes naturais que causam a redução de habitats disponíveis às espécies e aumentam o grau de isolamento entre suas populações, diminuindo o fluxo gênico entre estas, o que pode acarretar perdas de variabilidade genética e, eventualmente, a extinção de espécies. A introdução de espécies exóticas no ambiente também é uma importante causa deste problema.

A segunda categoria mais expressiva foi “doenças” (categoria 3). Barcellos *et al.* (2009) argumenta que o setor da saúde se encontra frente a um grande desafio tendo em vista que as mudanças climáticas ameaçam as conquistas e os esforços de redução das doenças transmissíveis e não transmissíveis. O estresse dos ecossistemas é cada vez mais frequente. O empobrecimento ambiental é causado por muitos fatores, como a destruição de habitats, perda da biodiversidade, proliferação de toxinas causadas por metais pesados e outros males da industrialização. A falta de investimentos em questões como saneamento básico, acarreta inúmeros problemas aos seres humanos e ao ambiente. Em condições desequilibradas, há um favorecimento à proliferação de doenças em ritmo acelerado e um enfraquecimento do sistema imunológico em geral.

Em relação à “poluição do ar e água” (categoria 4) que foi a terceira mais expressiva, é possível afirmar que é um problema sério originado pela crise ambiental. A poluição do ar geralmente é ocasionada por gases poluentes, partículas sólidas, líquidos em suspensão, material biológico ou energia. Segundo Fornaro (2006), esta pode influenciar diretamente na saúde humana e no meio ambiente, sendo responsável pela degradação de ecossistemas e potencializadora de precipitações ácidas.

As águas são poluídas pelo descarte incorreto de resíduos, falta de tratamento de esgotos domésticos, defensivos agrícolas entre outros. Segundo Freitas (1997), o Brasil é um país rico

em recursos hídricos, porém não deve se descuidar com a água, pois já é possível perceber problemas relacionados com o abastecimento das cidades e com a fauna ictiológica.

Sobre a “alagamentos devido ao acúmulo de lixo em locais impróprios” (categoria 1), observa-se que é um fato cada vez mais noticiado pelos meios de comunicação. Esta categoria pode ser descrita como um problema ambiental das cidades, causado pela falta de conscientização sobre a importância de descartar corretamente os resíduos das residências. Segundo Locatelli *et al.* (2008, p. 2), “o Brasil produz 241.614 toneladas de lixo por dia, onde 76% são depositados a céu aberto (em lixões), 13% em aterros controlados, 10% em usinas de reciclagem e 0,1% são incinerados”. A grande quantidade de resíduos deixados a céu aberto constitui-se num sério problema a ser solucionado para evitar alagamentos nas cidades.

Em relação a “escassez de água potável” (categoria 5), Rodrigues e Nishijima (2011, p. 697) afirmam que, “cada vez mais se torna difícil ter acesso à água devido a sua falta, seja pelo crescimento populacional, ou aumento da demanda”. A ação de poluição das águas precisa ser evitada para que esse recurso natural não venha se tornar escasso.

O “desequilíbrio ecológico” (categoria 6) é também de relevante importância apesar de não ter sido uma das mais expressivas nas respostas. O desequilíbrio ecológico ocorre quando algum elemento é adicionado ou subtraído do ecossistema. Esta mudança pode originar reações em cadeia e repercutir diretamente no funcionamento do ambiente sendo que a ação do homem é a principal causa de desequilíbrio ecológico que estamos vivenciando.

Na pergunta 3, “O que podemos fazer para amenizar os problemas ambientais atuais?”, a análise de dados gerou 5 categorias (quadro 3):

Quadro 3 - Soluções para os problemas ambientais na visão dos entrevistados

Questão 3: O que podemos fazer para amenizar os problemas ambientais atuais?

Categoria 1: Conscientização, separar o lixo, evitar comprar produtos com muitas embalagens;

Categoria 2: Plantar árvores;

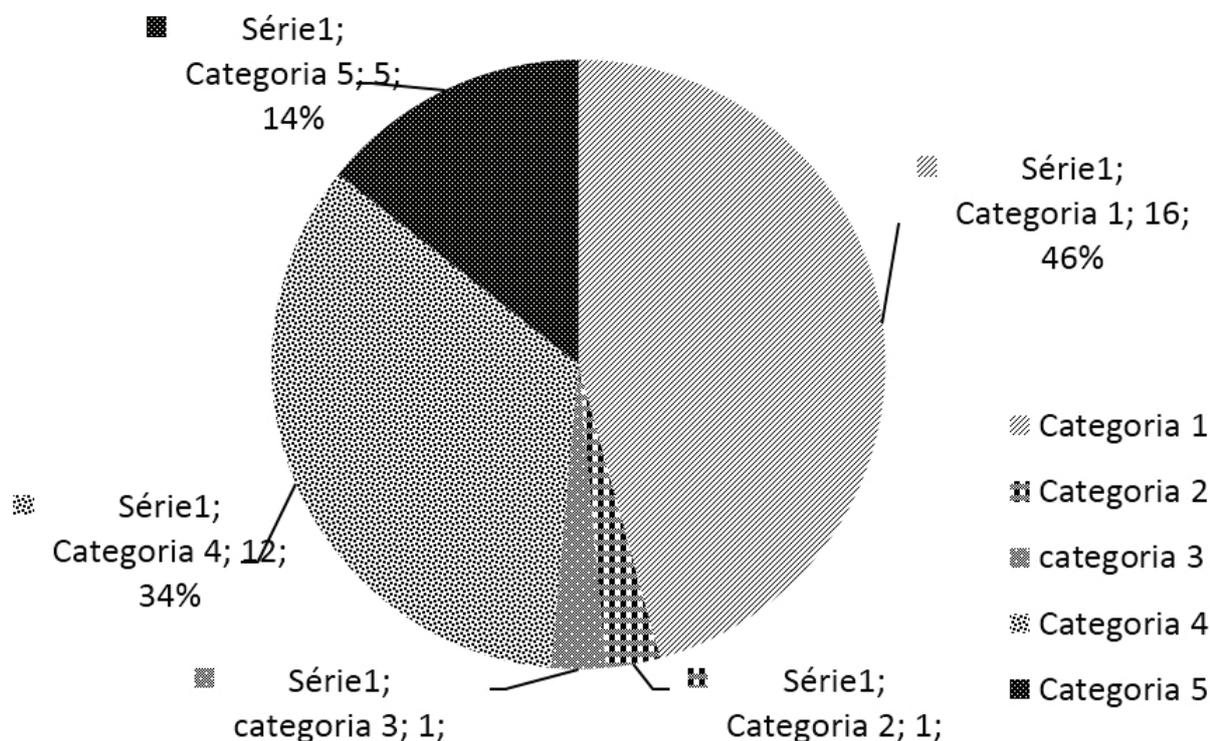
Categoria 3: Criar multas para quem coloca lixo nas ruas e não separa corretamente os resíduos;

Categoria 4: Mudar de atitudes nas residências (economia de energia e água) e descartar corretamente os resíduos;

Categoria 5: Promover educação ambiental.

O gráfico 3 demonstra o índice de percentual em cada categoria.

Gráfico 3 - Demonstrativo das respostas da questão 3



A categoria mais expressiva foi “conscientização, separar o lixo, evitar comprar produtos com muitas embalagens” (categoria 1). A conscientização é, sem dúvida, muito importante para tentar reverter os problemas ambientais. Bertolini e Possamai (2005) afirmam que ser consciente ecologicamente é reconhecer a parcela de responsabilidade nos problemas ambientais e possuir o desejo de encontrar as devidas soluções. A conscientização ambiental pode ser entendida como mudanças de atitudes com o objetivo de preservar o meio ambiente, sendo importante para tentar reverter os problemas.

“Mudar de atitudes nas residências (economia de energia e água e descartar corretamente os resíduos)” veio na sequência. Este resultado é importante, pois se cada um fizer sua parte no local onde reside pode contribuir para a preservação do ambiente. Bertolini e Possamai (2005) afirmam que o cidadão consciente, está atento à economia da energia elétrica e à escassez da água potável além de preocupar-se em produzir lixo biodegradável e colaborar com a reciclagem de lixo.

A categoria “promover educação ambiental” (categoria 5) foi a terceira mais expressiva. A educação ambiental é um importante instrumento de conscientização da população

e “precisa estar presente em todos os ambientes: escolas, praças, família e comunidade” (BORTONCELLO; ROSITO, 2011, p. 298), contribuindo para amenizar os problemas ambientais da humanidade.

“Plantar árvores” (categoria 2) e “criar muitas para quem coloca lixo nas ruas e não separa corretamente os resíduos” (categoria 3) foram menos expressivas. As árvores têm um importante papel no meio ambiente, pois contribuem para a melhoria da qualidade do ar, da água, do solo e dos seres vivos. Tal como os outros produtores liberam oxigênio e contribuem para a diminuição de gases do efeito de estufa. O vapor de água liberado para a atmosfera ajuda a regular o clima. As espécies arbóreas protegem o solo, pois as suas raízes previnem a erosão, melhorando o arejamento e a capacidade de retenção de água. Segundo Gomes e Soares (2003), as árvores urbanas agem purificando o ar através da fotossíntese, regulam a umidade e temperatura do ar, mantém a permeabilidade, fertilidade e umidade do e também reduzem os níveis de ruído servindo como amortecedor do barulho das cidades.

Dando continuidade ao estudo foi realizada a atividade sacola de leitura. Cada criança levou para casa uma sacola com um livro sendo

o Reciclando com os Coelhoinhos ou O Mundinho. Reciclando com os Coelhoinhos aborda a questão do lixo doméstico e a importância da separação do mesmo. Já O Mundinho conta a história do mundinho e da ação antrópica que polui e destrói a natureza mostrando a importância da preservação ambiental. Ambos foram escolhidos por apresentarem temas relacionados com educação ambiental. As sacolas foram enviadas para 62 famílias, sendo que 51 realizaram o registro solicitado. O percentual de participação foi de 82 %, sendo maior em relação à atividade anterior.

O maior índice de participação nesta atividade é importante, pois para Fernandes e Cos-

ta (2011), a aplicação da educação ambiental auxilia na formação dos alunos, desenvolvendo hábitos e atitudes sadios de conservação e respeito ambiental, permitindo a participação de todos os professores, estudantes e comunidade. Esta atividade buscou fazer uma ligação entre a escola e as famílias visando à conscientização ambiental sendo que um maior número de famílias pode fazer reflexões acerca do tema proposto. Após a análise os registros realizados foram expostos na escola em diferentes locais.

Os resultados das categorias criadas a partir dos registros podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 4 - Demonstrativo do percentual de participação em cada categoria originada a partir da atividade sacola de leitura

Categorias	Desenho ou colagem de gravuras e mensagem demonstrando sensibilização sobre a importância da preservação ambiental.	Desenho ou colagem de gravuras sobre a natureza demonstrando sensibilização sobre a importância da preservação ambiental.	Escrita demonstrando sensibilização sobre a importância da preservação ambiental.	Desenho ou escrita não relacionado com a preservação ambiental.
Percentual	63%	17%	16%	4%

Houve uma sensibilização em relação à importância de preservar o meio ambiente em 96% dos participantes. As reflexões feitas a partir desta atividade demonstram que é válido à utilização de livros como metodologia, pois a “Educação sobre ou acerca do ambiente compreende ações ou atividades educativas que têm como objetivo proporcionar informações e formação sobre o meio ambiente e relações que se dão nele” (TOMAZELLO; FERREIRA, 2001, p. 201). Com os resultados obtidos respondeu-se positivamente a pergunta inicial do presente trabalho como se pode observar:

“Achamos o livro muito interessante, achamos importante que nos passa que tanto em nossa casa como na escola ou em qualquer lugar que tivermos podemos separar o lixo assim sendo reciclado e podendo ser reutilizado. Podemos também evitar desperdício nas nossas casas para não haver tanta poluição evitar queimadas e separa todo o tipo de lixo. Para termos um ambiente menos poluído, é isso que a história nos passa” (REFLEXÃO DA FAMÍLIA 17).

“É muito importante a reciclagem, pois no nosso lixo temos muito objetos plásticos, papéis, latas que são recicláveis. Nós poupamos o meio ambiente com esses objetos, que demoram milhares de anos para decompor. Se queirmos o lixo poluímos o ar que respiramos, depois vem as doenças pulmonares, bronquites, asma etc...”

Então vamos separar o lixo pois assim nós cuidamos do planeta e da nossa saúde, pois nos poupa de muitos problemas. Nosso planeta nossa cidade, nosso estado precisam de atitudes responsáveis, então cuidem pois eles precisam” (REFLEXÃO DA FAMÍLIA 51).

Observando as mensagens escritas na atividade de sacola de leitura ressalta-se que houve importantes reflexões que provocaram sensibilização desejada, pois “numa perspectiva de complexidade ambiental, que é uma transcendência de pensamento e ação, o indivíduo passa a refletir, se questionar, mudar de comportamento e reconstruir valores sobre a relação homem-natureza” (SHUMANN; PINHEIRO, 2011, p. 210).

Pode-se afirmar que estas atividades propostas foram importantes no sentido de formar cidadãos conscientes em relação ao meio ambiente. A realização de educação ambiental se torna fundamental na educação infantil, pois:

[...] A criança está sempre disposta a aprender e devemos aproveitar para desenvolver a Educação Ambiental nesta fase de suas vidas [...] Nesse contexto nada mais propício e importante do que iniciar um trabalho de conscientização ambiental através da inserção da Educação Ambiental no cotidiano de uma escola de Educação Infantil, a fim de que as crianças de hoje, no futuro, façam parte de sociedades mais justas onde os cidadãos

respeitam a si próprios, os seus semelhantes e a todas as formas de vida existentes no planeta (SCHÜNEMANN; ROSA, 2010, p.123).

CONCLUSÃO

Na primeira atividade houve um índice de participação de apenas 56% dos entrevistados. Apesar de não ter retornado respondidos a totalidade dos questionários a realização da pesquisa foi um importante momento de reflexão. Os participantes demonstraram estar cientes da crise vivenciada relatando suas causas, consequências e formas de amenizá-la. Em relação à atividade sacola de leitura, houve uma maior participação das famílias perfazendo um total de 82%. O maior índice de participação na segunda atividade bem como os resultados obtidos possibilita afirmar que foi positiva esta intervenção alcançando um número superior de pessoas em relação à intervenção anterior no processo de realização da Educação Ambiental.

A análise dos registros a partir da literatura infantil enviada às famílias demonstrou que 96% dos participantes se sensibilizaram em relação à necessidade de preservar o meio ambiente. Com este resultado a pergunta inicial do presente trabalho, “a literatura pode auxiliar na sensibilização da família com relação à preservação do meio ambiente?” foi respondida positivamente.

A partir deste trabalho, ficou evidente que é importante desenvolver a Educação ambiental no cotidiano de uma escola de educação infantil através de projetos que envolvam a literatura. Apesar de não ser um papel exclusivo das instituições de ensino formal é notória a importância da atuação dos multiplicadores ambientais neste espaço. Sendo desta forma, a educação ambiental na escola é um dever de todos nos diversos níveis de ensino.

É necessário trabalhar de forma transversal o tema meio ambiente no âmbito da escola infantil objeto de estudo, para que as famílias, crianças e toda comunidade escolar possam cada vez mais se apropriar de conhecimentos como causas consequências e formas de amenizar problemas ambientais, na busca da construção de um ambiente mais saudável. Ações como as realizadas neste estudo devem ter caráter permanentemente com metodologias variadas buscando a sensibilização em relação à importância da preservação da natureza.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, C. *et al.* Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 18, n. 3, set. 2009.

BELLINGHAUSEN, I. B. **O mundinho**. São Paulo: DCL, 3ª ed. 24p, 2008.

_____. **Reciclando com os coelhinhos**. São Paulo: DCL, 2ª ed. 32 p, 2010.

BERTOLINI, G. R. F; POSSAMAI, O. Proposta de Instrumento de Mensuração do Grau de Consciência Ambiental, do Consumo Ecológico e dos Critérios de Compra dos Consumidores. **Revista Ciência e Tecnologia**, São Paulo, V. 13, Nº 25/26 - p. 17-25 2005.

BORTONCELLO, J. ROSITO, J. Educação Ambiental Para Crianças: Conscientização Para A Importância Das Espécies Florestais. **Remoa - Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria. vol.(2), nº2, p. 297 -302, 2011. Disponível em <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/article/viewFile/2770/1611>> Acesso em: 12/11/2013.

BRASIL. Lei 6938 (1981). **Política Nacional do Meio Ambiente**. Brasília, DF, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm. Acessado em 30/05/2013.

_____. Lei 9795 (1999). **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 01/11/2013.

FERNANDES, M. O. S; COSTA, V.M.F. Conscientização Ambiental na Escola Municipal de educação Infantil Gente Miúda (O Ambiente Escolar como um Caminho para Transformação) na Cidade de Mata. **REMOA- Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria, vol.(4), nº4, p. 707-717, 2011.

FORNARO, A. Águas de Chuvas: Conceito e Breve Histórico. Há chuvas ácidas no Brasil? **Revista USP**, São Paulo, n. 70, jun./ago. 2006.

FREITAS, V. P. Poluição de águas. **Revista CEJ**, Brasília, v. 1, n. 3, 1997.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. A vegetação nos centros urbanos: Considerações sobre os espa-

- ços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 1, n. 1, jun. 2003.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, 2005.
- LIMA, A. B *et al.* Três. Ideias verdes Aplicadas em Novas Edificações da UNICAMP e suas Vantagens. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, Campinas, v. 9, n. 1, 2013.
- LOCATALLI, A. F; S, SANCHES, R. S. S; ALMEIDA, F. Q. A. Redução, Reutilização e Reciclagem de resíduos em Unidade de Alimentação e Nutrição. **Revista Simbio-Logias**, Botucatu, v.1, n. 2, 2008.
- MARENGO, J. A. Água e Mudanças climáticas, **Estudos Avançados**,v. 22, n. 63, 2008.
- MENDONÇA, F. Aquecimento Global e Saúde: uma perspectiva geográfica - notas Introdutórias. **Terra Livre**, São Paulo, ano 19, v. 1, n. 20, 2003.
- MORAES, R; GALLIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.
- PEREIRA, M.S. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, 2007.
- RODRIGUES, M.E. G; NISHIJIMA, T. Educação Ambiental: trabalhando o uso racional da água nas séries iniciais. **REMOA/Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 4, n. 4, 2011.
- SCHUMANN, S. C; PINHEIRO, D.K. **Novas formas de brincar respeitando a natureza: um trabalho de reciclagem na educação infantil**. REMOA/ Monografias ambientais, Santa Maria, v. 4, n. 4, 2011.
- SCHÜNEMANN, D. R; ROSA, M. B. Conscientização ambiental na educação infantil, **Revista Eletrônica do PPGEamb- CCR/UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 1, 2010.
- SKRABE, E. S; MEDINA, N. M; Um programa de Educação ambiental como ferramenta para enfrentar o tráfico de animais no Rio Grande do Sul/ RS através de um programa de gestão ambiental da fauna silvestre. **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 23, p.413- 439. 2009.
- STEFFEN, G. K. S. *et al.*Contaminação do solo e da água pelo uso de agrotóxicos. **Tecno-Lógica**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, 2011.
- TOMAZELLO, M. G. C; FERREIRA, T. R. C; Educação Ambiental: Que critérios Adotar Para Avaliar a Adequação Pedagógica de seus Projetos. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2001.
- TRINDADE, D. F. V; COELHO, G. C. Woody species recruitment under monospecific plantations of pioneer trees-facilitation or inhibition?. **iForest Biogeosciences and Forestry**, Italia, v. 5, 2012.